



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MESTRADO EM PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

**A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL:  
PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL?**

**Tiago Filipe Vieira Andrade**

**Ponta Delgada**

**2015**

A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL:  
PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL?



UNIVERSIDADE DOS AÇORES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL:  
PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL?

**Tiago Filipe Vieira Andrade**



Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento, sob a orientação dos Professores Doutores Artur da Câmara Machado & Susana Goulart Costa

**Ponta Delgada**

**2015**

A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL:  
PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL?

*À minha esposa, pelos momentos não partilhados:*

*À minha filha Sara, por a ter privado da minha companhia, por muitas horas;*

*E aos meus Pais, por sempre me apoiarem e me terem ensinado que tudo é possível quando se sonha.*

A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL:  
PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL?

*“Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova.”*

*Mahatma Gandhi*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais, pelo seu apoio incondicional a vários níveis, encorajando-me sempre para que continuasse a evoluir na minha vida académica e enquanto ser humano.

À minha esposa Vera e à minha filha Sara, pelos momentos da vida que deixei de partilhar com elas, e pela confiança depositada nas minhas capacidades para alcançar mais esta vitória.

À Professora Doutora Susana Goulart Costa, por tão brilhantemente ter-me orientado desde o início ao fim desta dissertação. Pela sua entrega e dedicação e pela disponibilidade e persistência para que defendesse o tema a que me propus.

Ao Professor Doutor Artur Machado que se disponibilizou para co-orientar este trabalho, fornecendo-me bibliografia fundamental para a parte biológica e natural do mesmo.

À Dra. Fátima Cabral, Presidente do Clube do Cão de Fila de São Miguel, por todo o material disponibilizado, que foi fonte de enorme valia para a elaboração desta dissertação, por ter-me esclarecido todas as dúvidas e questões que surgiram no decorrer do trabalho e obviamente pelo honroso convite para participar nas “Jornadas das Raças Portuguesas de Cães de Condução de Gado” de 2015 (Portugal Continental), com uma comunicação a 30 de Janeiro de 2015, em que divulguei o CFMS, num contexto e abordagem patrimonial.

A todos os inquiridos que responderam aos inquéritos elaborados, tal como às fontes oficiais recorridas, que acederam prontamente às minhas solicitações, concedendo-me dados essenciais para a concretização deste projeto.

E a todos os que me apoiaram e incentivaram para a concretização deste projeto com este tema em especial.

A todos o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

A crescente notoriedade do Cão de Fila de São Miguel (CFSM) no contexto Insular, Nacional e Internacional e o aprofundamento relacional Homem – Animal, demonstrados através da afetividade mútua, da alteração das mentalidades do ser humano e do reforço legislativo sobre a temática, justificaram o aprofundamento do estudo desta matéria.

A necessidade de ajuda na laboração diária, nas lides da terra e do pastoreio, fatores que sustentam o setor primário da economia dos Açores, fez com que o homem ilhéu adotasse como seu o cão de fila. Fiel companheiro de cada dia, devolvendo-lhe em troca da sua fidelidade, o aconchego dum lar, quase como integrando-o no seu próprio agregado.

Neste trabalho, o nosso principal intuito foi o de estudar a origem do CFSM através de textos, estudos científicos e testemunhos orais, e propor uma reflexão sobre este animal no contexto do Património Cultural Imaterial dos Açores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Açores, Cão de Fila de São Miguel, Património Cultural Imaterial.

## **ABSTRACT**

The growing prominence of the Fila de São Miguel Dog (CFSM) in the context Insular, National and International and the relational deepening Man - Animal, demonstrated by mutual affection, the change in the attitudes of human beings and the legislative strengthening on the subject, justified deepening the study of this matter.

The need for help in daily laboring in the labors of the land and grazing, factors that support the primary sector in the Azores economy, caused the man islet adopt as its the lead dog, faithful companion of every day, giving back in exchange for their loyalty, the warmth of a home, almost as integrating it in their own household.

In this work, our main goal was to study the origin of CFSM through texts, scientific studies and oral testimonies, and propose a reflection on this animal in the context of the Intangible Cultural Heritage of the Azores.

**KEYWORDS:** Azores, Fila de São Miguel Dog, Intangible Cultural Heritage.

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ADN ou DNA** - Ácido que é o principal constituinte dos cromossomas e tem um papel fundamental na determinação das características hereditárias

**CCFSM** – Clube do Cão de Fila de São Miguel

**CE** - Comunidade Europeia

**CFSM** – Cão de Fila de São Miguel

**CFT** – Cão de Fila da Terceira ou Cão de Fila Terceirense

**CIRN** - Centro de Investigação em Recursos Naturais

**CPC** – Clube Português de Canicultura

**FAO** - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

**FCI** – Federação Cinológica Internacional

**GNR** - Guarda Nacional Republicana

**IUCN** - União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos

**LOP** – Livro de Origens Português

**PCI** – Património Cultural Imaterial

**PSP** - Policia de Segurança Pública

**RI** – Registo Inicial

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## **ÍNDICE**

<b>AGRADECIMENTOS</b>	5
<b>RESUMO</b>	6
<b>ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	8
<b>ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS, FIGURAS, MAPAS, QUADROS E GRÁFICOS</b>	11
<b>INTRODUÇÃO</b>	15
<b>1. O CÃO</b>	18
1.1. Ascendência	18
1.2. Domesticação	22
1.3. Funções	25
1.4. Conceito de Raça	27
1.4.1. Raças Caninas na História	29
1.4.2. Raças Caninas Portuguesas	33
1.5. Cães de Rebanho	36
1.5.1. Cães de Pastor e Cães de Gado	36
1.5.2. Cães de Rebanho Portugueses	38
<b>2. O CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL NA ÓTICA DOS PATRIMÓNIOS CULTURAL E NATURAL</b>	41
2.1. Aspetos Históricos dos Açores	41
2.2. O Cão de Fila de São Miguel: Origens	52
2.3. Aspetos Morfológicos e Comportamentais: Evolução da Espécie	56

<b>3. A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL: SIMBOLO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL AÇORIANO?</b>	73
<b>3.1. A Importância do Cão de Fila de São Miguel no Meio Rural e no         Quotidiano da População Açoriana no Passado e na Atualidade</b>	73
<b>3.2. A Importância Económica do Cão de Fila Internamente e no         “Mercado da Saudade”</b>	100
<b>3.3. O Cão de Fila de São Miguel como Património Cultural Imaterial:         contributos para a sua Inventariação</b>	112
<b>3.4. Património Natural Vs. Património Cultural:         O Caso do Cão de Fila de São Miguel</b>	130
<b>CONCLUSÃO</b>	140
<b>FONTES E BILIOGRAFIA</b>	143
<b>ANEXOS</b>	153

## ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS, FIGURAS, MAPAS, QUADROS E GRÁFICOS

### ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

<b>Foto 1</b> - Lobo Cinzento “ <i>Canis Lupus</i> ”	20
<b>Foto 2</b> - Lobo Cinzento “ <i>Canis Lupus</i> ”	23
<b>Foto 3</b> - CFMSM conduzindo o gado	52
<b>Foto 4</b> - Fila da Terceira (CFT) acorrentado	55
<b>Foto 5</b> - Camponês açoriano com um CFMSM deitado a seu lado	56
<b>Foto 6</b> – CFMSM com as suas tonalidades habituais	63
<b>Foto 7</b> – CFMSM com as suas tonalidades habituais	63
<b>Foto 8</b> – CFMSM com as suas tonalidades habituais	64
<b>Foto 9</b> – CFMSM nas suas funções de trabalho	67
<b>Foto 10</b> – CFMSM com cauda e orelhas grandes	67
<b>Foto 11</b> - Exemplar de um CFMSM, fêmea, com cerca de 1 ano de idade	69
<b>Foto 12</b> - Perfil de um CFMSM	71
<b>Foto 13</b> - Exemplar de um cão fruto de vários cruzamentos	72
<b>Foto 14</b> - Gado na pastagem, habitat de eleição para o CFMSM	75
<b>Foto 15</b> - Lavradores em meio rural conduzindo as vacas	76
<b>Foto 16</b> - Vacas numa pastagem, onde geralmente se pode ver o CFMSM	77
<b>Foto 17</b> - CFMSM nas suas funções de cão de condução de gado	78
<b>Foto 18</b> - Exemplar de um CFMSM, neste caso, uma fêmea, ao lado do dono	79
<b>Foto 19</b> - Exemplar de um cão traçado ou cruzado com CFMSM e outras raças	81
<b>Foto 20</b> - Excelente exemplar de um CFMSM	82

<b>Foto 21</b> - Exemplar de um CFSM cruzado com um Dogue de Bordéus	86
<b>Foto 22</b> - Exemplar de um CFSM fruto de cruzamentos com outras raças	86
<b>Foto 23</b> - Exemplar de um cão traçado com um CFSM	87
<b>Foto 24</b> - Exemplar de um CFSM, na sua função inata de condução de gado	88
<b>Foto 25</b> - Exemplar de um CFSM ao lado do dono, “ainda” de pé descalço	89
<b>Foto 26</b> - CFSM numa caixa de uma carrinha de um lavrador	90
<b>Foto 27</b> - Exemplar de um CFSM, com a cesta de vimes na boca	91
<b>Foto 28</b> - Exemplar de um CFSM levando a cesta de vimes, indo “fazer um recado”	92
<b>Foto 29</b> - Exemplar de um CFSM como “cão de cesta” ou “cão de recados”	92
<b>Foto 30</b> - Exemplar de um CFSM com a Guarda Nacional Republicana	94
<b>Foto 31</b> - Exemplar de um CFSM com os Fuzileiros Navais da Armada Portuguesa	94
<b>Foto 32</b> - Exemplar de um CFSM com corte de orelhas e cauda	95
<b>Foto 33</b> - Exemplar de um CFSM com corte de orelhas e cauda	95
<b>Foto 34</b> - Fêmea da raça CFSM. A cadela “Corisca”	99
<b>Foto 35</b> - Diversos CFSM, adultos e filhotes	110
<b>Foto 36</b> - Lavrador de carroça e burro, com um CFSM	110
<b>Foto 37</b> - Exemplar de um CFSM sem amputação das orelhas	111
<b>Foto 38</b> - Dois CFSM numa pastagem de São Miguel	122
<b>Foto 39</b> - CFSM na caixa de uma carrinha, guardando os haveres do dono	123
<b>Foto 40</b> - Pintura em azulejo do CFSM	135
<b>Foto 41</b> - Fotografia de um CFSM, ao lado da carrinha	137

<b>Foto 42</b> - Dois cães acorrentados, junto aos utensílios de apoio à pecuária	137
<b>Foto 43</b> - Estátua em Homenagem ao CFSM	138
<b>Foto 44</b> - CFSM numa pastagem junto do rebanho	139

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Ilustração de lobos na caça	24
<b>Figura 2</b> - Edital da Câmara Municipal de Ponta Delgada	51
<b>Figura 3</b> - Folheto da 5ª Exposição Canina Internacional de Lisboa	58
<b>Figura 4</b> - Mensurações do CFSM	59
<b>Figura 5</b> - Mensurações do CFSM	60
<b>Figura 6</b> - Mensurações do CFSM	60
<b>Figura 7</b> - Mensurações do CFSM	61
<b>Figura 8</b> - Certificado de Registo Inicial da fêmea “Corisca” no CPC	61
<b>Figura 9</b> - Mordedura em Tesoura – na oclusão (dentada)	62
<b>Figura 10</b> - Mordedura em Torquês ou Pinça - na oclusão (dentada)	62
<b>Figura 11</b> - Las Meninas (1656). Pintura em óleo sobre tela de Diego Velázquez	64

## ÍNDICE DE MAPAS

<b>Mapa 1</b> - Origem geográfica dos cães de rebanho portugueses	39
<b>Mapa 2</b> - Origem geográfica dos cães de rebanho portugueses	40

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Evolução do número de registos da raça CFSM (1985 e 2001)	102
<b>Quadro 2</b> - Número efetivo de animais registados por ano (1990-2012)	105

<b>Quadro 3</b> - Exposições Monográficas realizadas até ao ano de 2013	105
<b>Quadro 4</b> – Quadro relativo à saída de exemplares da raça CFSM	106
<b>Quadro 5</b> – Quadro relativo à saída de exemplares da raça CFSM	106

### **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> - Evolução do número de registos da raça CFSM (1985 e 2005)	102
<b>Gráfico 2</b> - Número de ninhadas da raça CFSM registadas (1984 e 2005)	103
<b>Gráfico 3</b> - Relação entre o número de ninhadas da raça CFSM (1984 e 2005)	103
<b>Gráfico 4</b> - Exemplares registados com RI e LOP (1990 e 2012)	104
<b>Gráfico 5</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	107
<b>Gráfico 6</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	108
<b>Gráfico 7</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	109
<b>Gráfico 8</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	123
<b>Gráfico 9</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	124
<b>Gráfico 10</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	124
<b>Gráfico 11</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	125
<b>Gráfico 12</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	125
<b>Gráfico 13</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	126
<b>Gráfico 14</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	126
<b>Gráfico 15</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	126
<b>Gráfico 16</b> - Gráfico ilustrativo dos inquéritos realizados	139

## INTRODUÇÃO

Desde a última metade do século passado e início do século XXI, que se observa uma sociedade global cada vez mais consciente e preocupada com o seu passado e futuro, bem como com a sua própria sobrevivência enquanto espécie humana. Neste contexto, assiste-se a crescentes preocupações quanto à necessidade de salvaguarda e de proteção do passado e do presente, produzindo legislação para a preservação do que fomos e do que somos, do que fizemos, recriámos e transformámos ao longo dos tempos enquanto seres humanos. O tema escolhido para esta Dissertação de Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento enquadra-se nesta dinâmica do conhecimento e salvaguarda do Património Cultural.

Partindo do objeto de estudo, o Cão de Fila de São Miguel, pretendeu-se apreciar este animal respeitando o enquadramento científico do Mestrado onde esta reflexão se integra, ou seja, não centrando a perspetiva na natureza biológica ou fisiológica do animal – embora esta dimensão seja crucial para o estudo do animal - mas analisando-o numa perspetiva patrimonial. Assim, pretendeu-se analisar a relação entre o Cão de Fila de São Miguel e o Homem, procurando caracterizar a relação entre ambos e os desafios que se colocam à raça nos tempos atuais e as suas consequências na sua interação com os seus proprietários, criadores e aficionados. Partindo do nosso interesse inicial – estudar o Cão de Fila de São Miguel – avançou-se para um estudo que visou articular as questões da Natureza e da Cultura, o que foi alimentado pela crescente amplitude que a área do Património Cultural adquiriu nos inícios do século XXI. Com efeito, a *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*, promulgada pela UNESCO, em 2003, listava os domínios em que se poderia manifestar o Património Cultural Imaterial. Entre estes, surgiam precisamente os *Conhecimentos e práticos relacionados com a natureza e o universo* (cf. Artigo 2, n.º 2, alínea d). Aprovada por Resolução da Assembleia da República n.º 12/2008, de 24 de Janeiro, e ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 28/2008, de 26 de Março, o Estado Português reforçava a Convenção da UNESCO através do Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de Junho, que, logo no seu Capítulo I, reforçava o espírito do princípio de 2003, ao considerar os conhecimentos relacionados com a natureza como domínios do Património Cultural Imaterial. Em 2010, a Portaria n.º 196, de 9 de abril, avançava com um conjunto normativo respeitante ao Inventário do Património Cultural Imaterial. Nesta abordagem, reforçava-se o espírito patrimonial de

articulação entre Cultura e Natureza, continuando-se a registar como Domínio os *Conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e o universo* e indicavam-se as Categorias do Património Cultural Imaterial. Entre estas, encontrava-se precisamente a Categoria designada como *Criação e utilização de animais*. Por fim, em 2011, coube à Região Autónoma dos Açores apresentar um conjunto legal em prol da salvaguarda do Património Cultural Imaterial insular. Assim, o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2011/A mimetizava a lei nacional ao validar como Domínio do PCI os *Conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e o universo* (Art. 1º, nº 2, alínea d), e, no ano seguinte, a Portaria n.º 80/2012, de 13 de Julho, registava no seu Anexo I a *Criação e utilização de animais* como Categoria a equacionar no panorama regional do Inventário do PCI. Como vemos, a partir de inícios do século XXI, o enquadramento legal do Património Cultural Imaterial equacionava a relação entre homens e animais, o que se tornou um instrumento fundamental para concretizar o título da dissertação *A criação e utilização do Cão de Fila de São Miguel: Património Cultural Imaterial?* A interrogação justificou-se, pois este é um tema complexo e ainda com poucos estudos e porque propomos o inventário do CFISM para que seja um ponto de partida para reflectir sobre o Património Cultural Imaterial dos Açores. Esta integração e classificação, a acontecer, viria a configurar uma simbiose quase perfeita entre Património Natural e Cultural.

Este projeto foi estruturado em três grandes capítulos divididos da seguinte forma:

**1 - O Cão** - Este capítulo inicia com uma abordagem sobre um animal – o cão; a fim de se descortinar as suas origens ancestrais, de que forma se processou a sua domesticação e quais as funções para o qual foi utilizado ao longo dos séculos. São igualmente explanados temas como o conceito de raça, o percurso das raças caninas na história, sendo identificadas as raças portuguesas. Finaliza-se esta primeira parte da dissertação com uma passagem pelo mundo dos cães de rebanho (pastor e gado), fazendo-se uma alusão aos cães de rebanho portugueses, sendo possível visualizar a sua distribuição territorial.

**2 - O Cão de Fila de São Miguel na Ótica dos Patrimónios Cultural e Natural** - Neste capítulo, por questões de coerência cronológica e temporal, começa-se por abordar os aspetos históricos relativos à descoberta e colonização dos Açores, a população que primitivamente habitou o arquipélago e que trouxe consigo não só a



sua cultura, como também alguns dos seus animais, nomeadamente cães. Dá-se especial ênfase às primeiras referências históricas sobre canídeos nas ilhas açorianas, nomeadamente sobre o CFMS, abordando-se de seguida as suas origens, os seus aspetos morfológicos e comportamentais e a sua evolução enquanto espécie canina, no tempo e no espaço.

**3 - O Cão de Fila de São Miguel: Símbolo do Património Cultural Imaterial Açoriano?** - No último capítulo, desenvolve-se a importância da relação Homem-Animal e a ligação deste cão em específico junto das populações rurais, como fator intergeracional, fazendo a ponte entre o passado e o presente, destacando-se da mesma forma a sua importância económica no mercado interno e externo, como junto da diáspora. É igualmente desenvolvida a questão do CFMS como Património Cultural Imaterial em que se procura fornecer dados e contributos para a sua Inventariação

A dissertação teve que obedecer a uma determinada ordem, observando-se uma metodologia baseada em consultas a obras de referência científica regional e nacional, relatórios de investigação, legislação, periódicos, bem como o recurso às novas tecnologias, recorrendo-se a diversas fontes disponíveis na internet. Além do mais, foram realizados inquéritos distintos, direcionados a grupos populacionais específicos e que mais contactam com o CFMS, entre veterinários, canicultores e lavradores. Também como parte da metodologia deste projeto, realizaram-se algumas reuniões com a Presidente do Clube do CFMS, a Dr.<sup>a</sup> Fátima Cabral, tendo a mesma facultado diversas matérias de interesse para enriquecer este trabalho. Desta pesquisa e contactos, resultou um honroso convite para apresentar uma comunicação sobre a raça do CFMS nas “Jornadas das Raças Portuguesas de Cães de Condução de Gado” de 2015, realizadas pelo CPC nas Caldas da Rainha (Portugal Continental). Estamos conscientes da problemática que esta nossa dissertação apresenta, não só no sentido em que aborda as relações entre Património Natural e Cultural, mas igualmente porque apresenta uma proposta de classificação do CFMS como Património Cultural Imaterial. Deste modo, não é propósito deste estudo chegar a conclusões imutáveis, mas promover uma reflexão sobre os conceitos patrimoniais que a legislação sobre Património Cultural encerra, aplicando-os a um estudo de caso concreto: o Cão de Fila de S. Miguel.